

# AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL 0 A 3 ANOS RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA SOB A ÓTICA DA CRIATIVIDADE

## THE CONTRIBUTIONS OF PSYCHOMOTRICITY IN CHILDHOOD EDUCATION 0 TO 3 YEARS RELATIONSHIP OF THEORY AND PRACTICE FROM THE PERSPECTIVE OF CREATIVITY

### Nadila Carmo Ponciano

Graduanda do 8º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins–Unitins (campus Araguatins). E-mail: nadilacarmo14@gmail.com.

### Ana Maria Freitas Dias Lima

Graduada em Pedagogia (UFT); Especialista em Orientação Educacional e Mestranda do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Tocantins.  
E-mail: anamarlima@hotmail.com

### Resumo

Esse artigo procurou compreender as contribuições da Psicomotricidade na Educação Infantil de 0 a 3 anos na relação teoria e prática sob a ótica da criatividade. Nesse sentido buscou-se conhecer o contexto histórico da Psicomotricidade para a compreensão inicial do tema. Logo após explorou as Contribuições da Psicomotricidade na Educação Infantil, por ser fundamental nesse período. Seguindo dos elementos básicos da Psicomotricidade que são indispensáveis para execução das atividades. Bem como apresenta as Práticas Pedagógicas Criativas direcionadas a Psicomotricidade na relação teoria e prática. Os procedimentos metodológicos utilizados para a realização do artigo consistem em pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa, na qual foram utilizados livros e artigos científicos. Os principais autores utilizados para embasamento teórico da pesquisa foram: Lê Boulch (1982) Alves (2008) Fonseca (2012) Almeida (2014) e Oliveira (2015). A partir do trabalho foi constatado que a Psicomotricidade tem uma notável contribuição no desenvolvimento das crianças, evidenciando, portanto, a necessidade de haver espaço para o trabalho psicomotor dentro das instituições escolares de forma a contribuir para aquisição e aprimoramento das habilidades motoras que são indispensáveis para o indivíduo entre 0 a 3 anos.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade. Educação Infantil. Desenvolvimento. Criatividade.

### Abstract

The gift work searched understand the contributions of psychomotricity in child education from 0 a 3 years in the relationship theory and practice. In the sense sought out to meet the historical context of psychomotricity for understanding theme initial. Right after sought to know the contributions of psychomotricity in early childhood education, for being fundamental in that. Following from basic elements of psychomotricity that are indispensable for execution of the activities. As well as it presents the pedagogical practices creative targeted the psychomotricity in the relationship



theory and practice. The procedures methodological used for realization of the article consist of search bibliography of imprint qualitative, in which they went used books and articles scientific. The main authors use for basement theoretical of the research were: Lê Boulch (1982) Alves (2008) Fonseca (2012) Almeida (2014) e Oliveira (2015). From work was verified that psychomotricity have an remarkable contribution in development of the childrean, evidencing, therefore, the necessity to have space for the work psychomotor inside of the institutions school in a way to contribute for acquisition and improvement of skills motor that are indispensable to individual from 0 to 3 years

**Keywords:** Psychomotricity. Child Education. Development. Creativity.

## 1. INTRODUÇÃO

A Psicomotricidade está inteiramente ligada aos movimentos que executamos fazendo parte da comunicação corporal, ela favorece no desenvolvimento de diversas habilidades, sendo a primeira infância o momento mais propício para ser trabalhada, etapa ideal para o aprimoramento e desenvolvimento motor e cognitivo, dessa forma, a psicomotricidade colabora no processo evolutivo da criança.

Nesse sentido, a Educação Infantil é uma fase repleta de aprendizado sendo marcante no desenvolvimento das crianças, portanto, esse trabalho visa discutir sobre as contribuições da Psicomotricidade na Educação Infantil em idade de 0 a 3 anos, tratando-se de uma etapa em que a criança recebe vários estímulos, para tanto, é imprescindível reconhecer o quanto a área psicomotora tem a contribuir.

Com o intuito de compreender e conhecer como ocorre a educação psicomotora, juntamente com a criatividade na etapa infantil, a problemática surge a partir do questionamento: Como é desenvolvida a psicomotricidade na educação infantil à luz da criatividade?

O objetivo geral desse trabalho é compreender as contribuições da psicomotricidade na educação infantil em idade de 0 a 3 anos na perspectiva da criatividade.

Tendo como objetivos específicos: I conhecer o contexto histórico da psicomotricidade. II descrever sobre as contribuições da psicomotricidade na educação infantil 0 a 3 anos. III Compreender os elementos básicos que compõem a Psicomotricidade. IV identificar as práticas pedagógicas criativas direcionadas à psicomotricidade.

A pesquisa é de cunho qualitativa e descritiva, sendo elaborada por meio de pesquisas bibliográficas, os autores utilizados e que norteiam o tema: Lê Boulch (1982) Alves (2008) Fonseca (2012) Almeida (2014) e Oliveira (2015). Entre outros teóricos que discutem e contribuem sobre a temática.

Espera-se que o trabalho contribua para a comunidade científica que se interessa pela temática, especialmente para professores da educação infantil que trabalham diretamente com essa fase que é primordial na vida das crianças.

## 2. CONTEXTO HISTÓRICO DA PSICOMOTRICIDADE

No passado, o corpo humano sempre foi valorizado dentro da sociedade por ser algo que estava relacionado à sobrevivência, o homem necessitava ter um bom domínio corporal para realizar as atividades básicas com êxito. Desde então ocorreram inúmeras transformações a respeito da significação do corpo, obtendo-se por meio de estudos várias informações a respeito do seu funcionamento e desenvolvimento. De acordo com Fonseca (2012):

Da civilização oriental à civilização ocidental, e dentro desta, desde a civilização grega, passando pela Idade Média, até os nossos dias, a significação do corpo sofreu inúmeras transformações. Desde Aristóteles, passando pelo Cristianismo, o corpo é, de certo modo, negligenciado em função do espírito. Descartes, e toda a influencia do seu pensamento na evolução científica, levou a considerar o corpo como objeto e fragmento do espaço visível separado do “sujeito conhecedor”. Só em pleno século XIX, o corpo começa a ser estudado, em primeiro lugar, por neurologistas, por necessidade de compreensão das estruturas cerebrais, e posteriormente por psiquiatras, para clarificação de fatores patológicos. (FONSECA, 2012, p. 11)

Nesse sentido, observa-se que sempre houve de certa forma um apreço a estrutura física humana, ao longo da evolução humana os estudos ganharam mais notoriedade e aperfeiçoamento possibilitando diversas descobertas a respeito da compreensão corporal. Dessa forma, quanto ao termo Psicomotricidade Oliveira (2015) diz:

O termo Psicomotricidade apareceu pela primeira vez com Dupré em 1920, significando o entrelaçamento entre movimento e o pensamento. Desde 1909 ele já chamava a atenção de seus alunos sobre desequilíbrio motor, e denominando o quadro de “*debilidade motriz*”. Verificou que havia uma estreita relação entre anomalias psicológicas e as anomalias motrizes, o que o levou a formular o termo psicomotricidade. (OLIVEIRA, 2015, p. 28)

A Psicomotricidade é movimento associado de dentro para fora oportunizando ao indivíduo o desenvolvimento de suas capacidades afetivas, cognitivas e motoras tornando-se pilares essenciais numa perspectiva de educação que busca a formação integral do aluno.

De acordo com Alves (2008, p. 15) “A Psicomotricidade envolve toda a ação realizada pelo indivíduo, que represente suas necessidades e permitem sua relação com os demais. É a integração psiquismo-motricidade”.

Seguindo o pensamento do autor, nota-se que é o movimento que faz a representação relacionada ao que a criança deseja transmitir, por meio dos gestos é que ocorre a comunicação com o ambiente em que ela está inserida.

Santos e Costa (2015) salientam que:

A Psicomotricidade está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção do movimento integrado e organizado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. (SANTOS e COSTA, 2015, p. 10)

Por conseguinte, percebe-se a magnitude do corpo humano em junção do seu desenvolvimento, tornando-se importante ter o conhecimento do assunto para realizar os estímulos necessários em cada faixa etária visando o desenvolvimento por completo da criança.

### 3. AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL 0 A 3 ANOS

A psicomotricidade objetiva-se na contribuição do avanço cognitivo, afetivo e psicomotor da criança, necessitando que ela seja estimulada por meio de atividades para alcançar as habilidades de esquema corporal, motricidade ampla, motricidade fina, percepção espacial e temporal.

A Educação Infantil é uma parte da educação básica, na qual é primordial o desenvolvimento do indivíduo visto que é um momento de várias descobertas, que possuem vários marcos de amadurecimento como o sócio emocional, linguagem, cognitivo e o motor, tornando-se um momento mais relevante e essencial para que as habilidades motoras sejam estimuladas e aprimoradas. Sobre a Educação

Infantil Alves (2008) diz que:

Na educação infantil, a prioridade deve ser ajudar a criança a ter uma percepção adequada de si mesma, compreendendo suas possibilidades e limitações reais e ao mesmo tempo, auxiliá-la a se expressar corporalmente com maior liberdade, conquistando e aperfeiçoando novas competências motoras. (ALVES, 2008, p. 131)

A educação psicomotora busca o desenvolvimento integral da criança através do lúdico, facilitando sua socialização e auxiliando no processo de aprendizado, contribuindo no desenvolvimento de suas habilidades, além de auxiliar na sua alfabetização, para a criança conseguir aprender a ler e escrever ela deverá possuir um conjunto de competências que é desenvolvido por meio da psicomotricidade, crianças que não têm esse desenvolvimento apresentam dificuldades no futuro. Lê

Boulch (1982, p. 25) expõe que “A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas”.

Por esse lado, observa-se o quanto é indispensável o trabalho psicomotor na fase da primeira infância especificamente na fase de 0 a 3 anos, visto que é um período onde a criança recebe estímulos que são essenciais para o seu desenvolvimento, portanto, as habilidades que forem adquiridas nessa etapa irão acompanhar a criança por todo seu crescimento, auxiliando no seu processo escolar e na sua vida adulta. Rosa (2015) afirma que:

A educação psicomotora deve ser construída antes que a criança pegue um lápis na mão para evitar dificuldades futuras como insuficiência de percepção ou de controle corporal,

dificuldades de equilíbrio e coordenação. A criança que não tem um esquema corporal trabalhado, não coordena bem os movimentos, pode ter dificuldades na caligrafia e sentir dores nos braços quando escreve, ou seja, ela precisa possuir o domínio do gesto e do instrumento para a manipulação adequada dos objetos da sala de aula como lápis, régua, tesoura, borracha. (ROSA, 2015, p. 5)

Para Maneira e Gonçalves (2015) a idade de 0 a 3 anos é primordial para o desenvolvimento de atividades psicomotoras, por ser uma fase que a criança possui maior facilidade na aquisição de habilidades que auxiliam no seu processo de aprendizagem. Nesta perspectiva, nota-se que a Psicomotricidade possibilita um bom controle do corpo ao indivíduo por artifício dos elementos psicomotores.

O movimento é um componente indispensável no crescimento da criança, tornando-se uma forma de linguagem utilizada para se expressarem no ambiente em que estão inseridos. De acordo com Alves (2008) o movimento é fundamental para o desenvolvimento físico, intelectual e emocional da criança, proporcionando a exploração do mundo por meio de experiências concretas.

Para Paiva e Hermida (2013)

O corpo na escola não pode ser considerado como um objeto que atrapalhe, precisa ser integrado a ações concretas que tenham significado para a criança é nessa fase em que a criança se encontra é capaz de fazer um elo entre conceitos e o mundo real através do movimento, a partir do seu próprio corpo, ou seja, ela só irá internalizar o conceito se vivenciar a ação. (PAIVA e HERMIDA, 2013, p. 78)

Portanto, fica evidente as contribuições da Psicomotricidade em prol da vida da criança quando trabalhada na primeira fase, especialmente nos três primeiros anos, através das aquisições e aprimoramento das habilidades motoras que são fundamentais na execução de tarefas do cotidiano, a partir das explorações que a criança vivencia. No período da educação infantil é primordial que a criança realize atividades que estejam voltadas para o seu corpo, mente e ambiente em que estão inseridas, possibilitando a exploração em si mesmo, do outro e do mundo. Rosa (2015) afirma:

Deve-se explorar atividades como engatinhar, rolar, balançar, dar cambalhotas, arrastar e puxar objetos, arremessar e segurar, se equilibrar em um pé, andar para os lados, equilibrar e caminhar sobre uma linha no chão e materiais variados (passeios ao ar livre) dentre outros. (ROSA, 2015, p. 10)

Em vista disso, é notório o quanto pequenos gestos em atividades desenvolvidas na primeira fase de escolarização são fundamentais para a evolução das crianças, atividades que podem parecer simples, mas que agregam um crescente valor no seu progresso escolar, como também na vida fora da escola. De acordo com Paiva e Hermida (2013, p. 79) “Uma criança só alcançará a autonomia se lhe for permitido fazer, errar, descobrir e refazer e isto só é possível se a criança puder experimentar o corpo livremente”.

Portanto, se faz necessárias realizações de atividades lúdicas e criativas voltadas à evolução da criança, através dos pilares da psicomotricidade em busca de auxiliar na liberação de suas emoções e desenvolvimento de seu lado afetivo dispondo-se de ambientes que estimulem suas vivências e interações com os outros. Para Alves (2008)

Os primeiros anos de vida têm uma importância fundamental. As capacidades futuras de uma criança serão afetadas caso alguma perturbação não seja detectada e tratada a tempo, podendo afetar a aprendizagem da leitura e da escrita. (ALVES, 2008, p. 87)

Dessa maneira, é notável que a primeira fase da infância é a etapa que possui maior importância na questão do desenvolvimento do indivíduo, sendo que as áreas psicomotoras se desenvolvem conforme a etapa em que se encontra a criança, e pode ser estimulada por via da realização de jogos e atividades, resultando em um ideal desenvolvimento global.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um documento que visa nortear os profissionais da educação, contendo um conjunto de competências que devem ser desenvolvidas ao longo da educação básica dos alunos. Nela contém campos de experiências que compõem a organização da estrutura da Educação

#### Infantil. Segundo Brasil (2017)

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. (BRASIL, 2017, p. 40)

Os campos de experiências são constituídos por elementos que permitem a criança executar atividades práticas que favoreçam o seu desenvolvimento, dessa maneira o campo que tem relação com a Psicomotricidade é o Corpo, gestos e movimentos. Para Brasil (2017)

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. (BRASIL, 2017, p. 40)

Em virtude disso, esse campo possui conexão com a Psicomotricidade por meio dos seus objetivos que são similares com os elementos psicomotores, de maneira que todos esses componentes auxiliam no desenvolvimento da criança.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p.19) um dos seus objetivos é “A indivisibilidade das dimensões expressivo motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança”. Desse modo, no período da educação infantil um dos propósitos que se almeja é o desenvolvimento por completo da criança, visando que os outros níveis de ensino sejam feitos com excelência.

Paiva e Hermida (2013, p. 74) dizem: “Tendo em vista a necessidade da criança explorar, manipular, experimentar e comparar de maneira lúdica e contextualizada as potencialidades do seu corpo”. Desse modo, por meio da psicomotricidade a criança poderá realizar todas as suas necessidades por intermédio da ação e dos movimentos.

#### 4. ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE

No decorrer da primeira infância a criança encontra-se mais perceptível para adquirir as habilidades que são primordiais na realização de tarefas, seja das mais simples às mais complexas, dessa maneira, ela passa por diversas fases de desenvolvimento que se constituem em elementos básicos da psicomotricidade.

Sobre a coordenação motora global, Oliveira (2015, p. 41) ressalta que “A coordenação global diz respeito à atividade dos grandes músculos. Depende da capacidade de equilíbrio postural do indivíduo”. A coordenação global pertence ao controle dos movimentos que incluem os membros superiores e inferiores, sua aquisição possibilita o domínio sobre seu corpo para realização de diversas atividades.

Sobre a coordenação motora global Almeida (2014) diz que:

É o trabalho que vai apurar os movimentos dos membros superiores (braços, ombros, pescoço, cabeça) e, também os membros inferiores (pernas, pés, quadris etc.). Assim, uma grande organização corporal deve ser constituída a partir do trabalho de coordenação motora geral. Danças, expressões corporais, exercícios combinados e dissociados são os melhores para que a criança possa ter um bom desenvolvimento. (ALMEIDA, 2014, p. 45)

Dessa forma, entende-se que a partir de um desempenho ideal dessas atividades que envolvem os membros inferiores e superiores a criança estará com um excelente desenvolvimento de sua coordenação global.

A respeito da coordenação motora fina Oliveira (2015) expõe que:

A coordenação fina diz respeito à habilidade e destreza manual e constitui um aspecto particular da coordenação global. Temos que ter condições de desenvolver formas diversas de pegar os diferentes objetos. Uma coordenação elaborada dos dedos da mão facilita aquisição de novos conhecimentos. (OLIVEIRA, 2015, p. 42)

A escrita é uma competência que depende da coordenação motora fina para acontecer, ela possibilita a criança a pegar o lápis e realizar o processo de escrita, dessa maneira é significativo que ocorra a aquisição dessa habilidade motora para o seu andamento na alfabetização. Sobre a coordenação motora fina. Almeida (2014,

p. 51) “Esta coordenação diz respeito aos trabalhos mais finos, aqueles que podem ser executados com o auxílio das mãos e dos dedos, especificamente aqueles com grande importância entre mãos e olhos”.

A respeito do Esquema Corporal que compõe as habilidades, Alves (2008, p. 50) destaca que “O desenvolvimento do esquema corporal é a representação que cada pessoa tem do seu corpo, permitindo-lhe situar-se na realidade que o cerca”. Essa área possibilita à criança a compreensão e conhecimento do seu respectivo corpo e suas partes, promovendo para a criança o saber sobre o que cada parte do seu corpo é capaz de fazer.

#### Na visão de Oliveira (2015)

Um esquema corporal organizado, portanto, permite a uma criança se sentir bem, na medida em que seu corpo lhe obedece, em que tem domínio sobre ele, em que o conhece bem, em que pode utilizá-lo para alcançar um maior poder cognitivo. Ela deve ter o domínio do gesto e do instrumento que implica em equilíbrio entre forças musculares, domínio de coordenação global, boa coordenação óculo manual. (OLIVEIRA, 2015, p. 51) Dessa maneira é notável o quanto é importante à ordenação do esquema corporal na vida da criança, e como ela é beneficiada por intermédio dessa aquisição que contribui para o seu desenvolvimento de diversas formas, seja no ambiente escolar ou em seu cotidiano.

A lateralidade é um componente no qual a criança vai desvendando aos poucos, e aprimorando conforme os estímulos que recebe se tornando indispensável no desempenho dos movimentos, tendo uma predileção a mais com certo lado do corpo. Conforme Almeida (2014)

A capacidade de a criança poder olhar e agir para todas as direções, com equilíbrio, com coordenação mínima corporal e com noções de espaço, é a condição do trabalho de lateralidade. A lateralidade é uma condição que a criança irá descobrindo aos poucos. Ela poderá perceber que será muito útil à sua própria vida poder executar dois ou mais movimentos simultaneamente e em lados opostos. (ALMEIDA, 2014, p. 63)

Deste modo a lateralidade é um fator determinante na preferência de um dos lados do corpo, onde se possui um maior domínio de um lado do que do outro. A respeito disso Oliveira (2015) ressalta que:

O lado dominante apresenta maior força muscular, mais precisão e mais rapidez. É ele que inicia e executa a ação principal. O outro lado auxilia esta ação e é igualmente importante. Na realidade os dois não funcionam isoladamente, mas de forma complementar. (OLIVEIRA, 2015, p. 62) Outro notável fator é a estruturação espacial, essa área é composta pela habilidade de situar-se e nortear-se com relação às outras pessoas, objetos e espaços, e ao nosso próprio corpo em relação à localização e nomenclatura da estruturação corporal. Oliveira (2015) expõe:

A estruturação espacial é essencial para que vivamos em sociedade. É através do espaço e das relações espaciais que nos situamos no meio em que vivemos em que estabelecemos relações entre as coisas, em que fazemos observações, comparando-as, combinando-as, vendo semelhanças e diferenças entre elas. (OLIVEIRA, 2015, p. 74)

Dessa maneira, fica evidente que o esquema corporal auxilia na composição da personalidade do indivíduo, e nos vínculos do cotidiano, possibilitando que a criança tenha

compreensão do mundo externo, juntamente com o espaço que seu corpo ocupa no ambiente. Para Alves (2008, p. 69) “Primeiro, a criança percebe a posição de seu próprio corpo no espaço. Depois a posição dos objetos em relação a si mesma e, por fim, aprende a notar as relações das posições dos objetos entre si”.

A estruturação temporal é a competência que o indivíduo possui em conexão ao tempo e aos acontecimentos que ocorrem, esse componente vai sendo compreendido pela criança por meio do seu ritmo de desenvolvimento cognitivo.

Para Almeida (2014, p. 95) “A noção de tempo, por exemplo, é bastante complicada para que uma criança assimile”. Visto que elas ainda não possuem o entendimento adequado do tempo, para elas só existe o presente naquele momento.

Diante disso, é a estruturação temporal que irá garantir para a criança ter a noção do tempo, e dos acontecimentos que estão ocorrendo no seu cotidiano. Oliveira (2015, p. 88) destaca “Um indivíduo deve ter a capacidade para lidar com conceitos de ontem, hoje e amanhã. Uma criança pequena não consegue extrapolar suas ações para o passado ou futuro. O seu presente é o que está vivenciando”. Assim, é notório que essa área seja estimulada desde cedo, para que a criança comece a se familiarizar a respeito da noção do tempo.

## **5. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CRIATIVAS DIRECIONADAS A PSICOMOTRICIDADE NA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA**

As Práticas Pedagógicas são os meios utilizados para atingir os objetivos na sala de aula, para o desenvolvimento ocorrer é necessário que o professor tenha o planejamento das atividades, e as práticas pedagógicas utilizadas tenham o foco no desenvolvimento total do aluno. A respeito do conceito de Práticas Pedagógicas Veiga (1989) ressalta:

Entendo a prática pedagógica como uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social que pressupõe a relação teoria- prática, e é essencialmente nosso dever, como educadores, a busca de condições necessárias à sua realização. (VEIGA, 1989, p. 16)

Dessa maneira, as práticas pedagógicas estão interligadas com a teoria e prática, sendo necessário o profissional possuir o conhecimento teórico para realizar a sua aplicação na prática, cooperando para a evolução das crianças.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p. 25) “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira”. A criança é o centro do aprendizado conforme o DCNEI, cujo aprendizado se baseia por convívio com o meio em que ela está inserida. Ainda segundo o DCNEI (2010) devem ser garantidas experiências na educação infantil que:

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança. (DCNEI, 2010, p. 25)

Todos esses elementos são essenciais para a composição do aprendizado das crianças, e devem fazer parte das práticas pedagógicas criativas do professor visando que os indivíduos consigam autonomia e uma boa desenvoltura a respeito da utilização de seu corpo.

#### A respeito das Práticas Pedagógicas Paiva e Hermida (2013) expõem:

Respeitar suas especificidades e oferecer uma prática pedagógica contextualizada e motivadora que contemple diferentes conteúdos em diversas situações de aprendizagem oportunizará o desenvolvimento integral da criança. (PAIVA e HERMIDA, 2013, p. 82)

Assim, as práticas necessitam ser pensadas para todos de forma que participem por completo, visto que cada criança possui seu próprio ritmo de evolução, no preparo das atividades a criatividade pode ser uma aliada do professor pretendendo o avanço psicomotor e aprimoramento das habilidades motoras básicas. Para Oliveira (2006, p. 51) “A criatividade oferece uma liberdade onde o indivíduo tem a oportunidade de experimentar, exprimir, conhecer e até superar-se”. Portanto, as atividades de cunho criativo possibilitam as crianças a exploração do ambiente, permitem que vivenciem experiências e novas descobertas, as atividades podem envolver tinta guache, massinha de modelar, blocos de construção, pregadores, pinças e circuitos, os materiais e atividades mudam conforme a etapa de desenvolvimento em que se encontra a criança.

#### De acordo com Fontana (2012)

A escola proporcionará meio, através de atividades diferenciadas, que exigirá novas experiências, tarefas a nível cognitivo, onde a criança deverá transferir algo interiorizado através de gestos mecânicos, até produzir à escrita. (FONTANA, 2012, p. 25)

Portanto, as práticas pedagógicas voltadas para psicomotricidade devem acontecer de forma que estimule na formação corporal dos alunos, através da criatividade o professor pode fazer atividades com diversos materiais com finalidades diferentes para adquirir os elementos que constituem a psicomotricidade. Paiva e Hermida (2013, p. 82) enfatizam que: “[...] as atividades que envolvem movimento propiciará vivência, descobrimento, ação, interação, participação e conseqüentemente construção de significados e compreensão de significados”. Destarte, é evidente que a efetuação de atividades que tenham os objetivos voltados para a psicomotricidade tem um grande valor no que se referem ao desenvolvimento e aprendizado da criança. No entanto, é necessário que os professores tenham o conhecimento teórico a respeito do assunto, para que realizem atividades práticas com contexto psicomotor. Brasil (2017) ressalta:

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). (BRASIL, 2017, p.41)

**Nesse sentido, é perceptível que a instituição escolar e os docentes tenham conhecimento a respeito da função da psicomotricidade e o quanto ela auxilia para o aprendizado e desenvolvimento do aluno em diferentes aspectos, se for trabalhada da maneira correta, respeitando a idade das crianças evita até mesmo problemas relacionados ao seu desempenho escolar. Seguindo esse pensamento, Paiva e Hermida (2013) expõem:**

Uma criança que tem a oportunidade de vivenciar diferentes possibilidades de movimentos terá mais facilidade em relacionar-se, expressar-se, adquirir autonomia e ampliar sua visão de mundo. Portanto, as práticas pedagógicas precisam ser redimensionadas em prol de atividades que promovam uma compreensão do conhecimento adquirido, onde o movimento deixe de ser mecânico, repetitivo e sem significado e passe a dialogar com o próprio processo de aprendizagem. (PAIVA e HERMIDA, 2013, p. 81)

**Dessa maneira, a psicomotricidade ao ser introduzida no contexto escolar deve trabalhar o aluno em seus pontos físico, cognitivo e motor de modo que possa desenvolver suas potencialidades. Brasil (2017) diz:**

Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. (BRASIL, 2017, p. 41) As atividades psicomotoras podem ser diversas incluindo vários elementos, e variam segundo a idade das crianças, como na primeira infância a primeira forma de comunicação da criança é por meio do corpo, ele pode ser muito bem explorado nessa fase por práticas que intencionem o desenvolvimento psicomotor das crianças, conforme a idade em que se encontram as atividades modificam-se e constituem-se de novos objetivos, por ser um processo contínuo.

#### **Para Paiva e Hermida (2013)**

Um fazer pedagógico prazeroso e criativo que utilize os mais variados instrumentos pedagógicos (músicas, dança, livros paradidáticos, brinquedos e brincadeiras) aliados a movimentos corporais, irá propiciar prazer à criança e conseqüentemente proporcionará uma aprendizagem agradável, uma vez que partirá da vivência da criança. Desse modo, tal aprendizagem será plenamente consolidada. (PAIVA e HERMIDA, 2013, p. 81)

**Em vista disso, se o trabalho psicomotor for desenvolvido corretamente na escola especialmente na fase da Educação Infantil, por ser a base primordial do desenvolvimento educativo, ele irá colaborar para a evolução das habilidades motoras que são imprescindí-**

veis para o indivíduo, através dos movimentos realizados no ato de atividades, jogos e brincadeiras, por meio desses elementos que são fundamentais na primeira fase da educação tornando a criança apta a realizar as outras modalidades de ensino com qualidade.

## 6. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos da presente pesquisa classificam-se como qualitativos, como forma de relatar a respeito da temática de uma maneira básica, sem um aprofundamento por completo a respeito do tema, no entanto, trazendo as informações necessárias e pertinentes. Prodanov e Freitas (2013, p. 70) dizem: “A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas.”

Conforme os objetivos da pesquisa, ela se caracteriza como descritiva por descrever acerca do tema proposto, apresentando e relatando informações que buscam responder os questionamentos do trabalho. Para Gil (2002, p. 42) “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno [...]”.

Quanto aos procedimentos da pesquisa, ela se configura de natureza bibliográfica, visto que foram utilizados diversos meios para aquisição de materiais com a finalidade de elaboração e escrita do trabalho. De acordo com Prodanov e Freitas (2013) é Pesquisa bibliográfica:

Quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. (Prodanov e Freitas, 2013, p. 54)

Sobre os métodos utilizados para a elaboração do artigo, foram utilizados materiais como livros, capítulo de livros, artigos científicos e documentos sobre Educação. Para seleção dos artigos foram utilizadas palavras chaves sobre o tema com buscas na internet por intermédio do Google acadêmico, a respeito dos livros foram utilizados os que tratam sobre a psicomotricidade, desenvolvimento psicomotor e das práticas pedagógicas. Esses foram os meios de coleta de informações para a construção do artigo.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho surgiu a partir da problemática de como ocorre o desenvolvimento da psicomotricidade na Educação Infantil à luz da criatividade? Por tratar-se da fase primordial de todo o processo escolar da criança, faz-se necessário à compreensão do trabalho envolven-

do a psicomotricidade, relacionada à criatividade nessa etapa visando o desenvolvimento da criança de maneira global.

A finalidade do primeiro objetivo foi de conhecer a respeito do contexto histórico acerca do termo psicomotricidade de uma maneira breve, de como surgiu essa palavra. Para a finalização do capítulo foram trazidos os conceitos de psicomotricidade na visão de autores diferentes.

O objetivo seguinte tratou das contribuições da psicomotricidade na educação infantil, ficou claro que se for desenvolvido esse trabalho psicomotor na primeira infância ele pode contribuir no processo de aprendizagem da criança e até mesmo prevenir problemas relacionadas ao seu desempenho educacional.

O objetivo destinado aos elementos básicos da psicomotricidade foi efetivado de maneira que foram expostos os elementos que fazem parte do desenvolvimento psicomotor da criança, ficando claro que esses fatores surgem no nascimento e são desenvolvidos de acordo com a estimulação e experiências que a criança vivencia, são indispensáveis para que a criança tenha um bom desempenho escolar, visto que é através da aquisição dessas habilidades que ela consegue realizar atividades simples e complexas.

Quanto ao objetivo destinado às práticas pedagógicas criativas direcionadas a psicomotricidade na educação infantil na relação teoria e prática, foi observado que existe a necessidade da escola reservar um lugar para o desenvolvimento do trabalho psicomotor, de maneira que estejam cientes a respeito da relevância dessa área na construção do conhecimento das crianças, e que a criatividade é um aliado nas elaborações das práticas, visto que podem ser utilizados vários recursos para cada objetivo que se deseja alcançar na perspectiva do desenvolvimento motor.

Diante disso, essa pesquisa buscou analisar o papel da psicomotricidade quando trabalhada na educação infantil, foi observado o quanto é importante o desenvolvimento de atividades motoras, pois elas são fundamentais no processo de aprendizagem das crianças, especialmente na fase da primeira infância.

## 8. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade**: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 7. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014. 160 p.

ALVES, Fatima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_sit\\_e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_sit_e.pdf) Acesso em: 17/10/2021

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes** curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica- Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf) Acesso em: 20/10/2021

DOS SANTOS, Alessandra; COSTA, Gisele M. T. A psicomotricidade na educação infantil: um enfoque psicopedagógico. **Rev de Educação do IDEAU**, v. 10, n. 22, p. 1-12, 2015. Disponível em: [https://www.passofundo.ideau.com.br/wpcontent/files\\_mf/79d5e731c4cf0cdcb82a2cd-f3893b851278\\_1.pdf](https://www.passofundo.ideau.com.br/wpcontent/files_mf/79d5e731c4cf0cdcb82a2cd-f3893b851278_1.pdf) Acesso em: 17/09/2021

FONSECA, Vitor. **Manual de observação psicomotora**: Significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

FONTANA, Cleide Madalena. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. 2012. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4701> Acesso em: 20/10/2021

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**.- 4. ed.-São Paulo : Atlas, 2002.

LE BOULCH, Jean. **O Desenvolvimento Psicomotor do nascimento até os 6 anos**. Tradução de Ana Guardrola Brizolará. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/357294101/BOULCH-Le-ODesenvolvimento-Psicomotor-Do-nascimento-ate-os-6-anos-pdf> acesso em: 10/09/2021

MANEIRA, Fabiele Muchinski; GONÇALVES, Elaine Cristina. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. São Paulo: EDUCERE, 2015. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878\\_7339.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878_7339.pdf) Acesso em: 17/09/2021

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque pedagógico**. 20. ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, Lucilena Marcondes Coelho de. **Educação infantil e criatividade: perspectiva de professoras**. 2006. 258 p. Tese (Doutorado em Psicologia)–Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/370> Acesso em 17/09/2021

PAIVA, Luciana Aretuza Pereira. O projeto meu corpo é lindo. In: HERMIDA, Jorge Fernando (org.) **Educação Infantil e Ludicidade: Experiências no Agreste Paraibano**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2013. p.73-94

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalhocientifico--2-edicao> Acesso em: 20/10/2021

ROSA, Ludmila Rodrigues. **Compreendendo a psicomotricidade e suas interfaces na Educação Infantil**. IV CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR. 2015. Uberlândia. Anais. Disponível em: [https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/compreendendo\\_a\\_psicomotricidade\\_e\\_suas\\_interfaces\\_na\\_educacao\\_infantil.pdf](https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/compreendendo_a_psicomotricidade_e_suas_interfaces_na_educacao_infantil.pdf). Acesso em: 17/09/2021

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. 11ª ed. Campinas-SP. Papyrus Editora, 1989. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=lang\\_pt&id=ssek7jauxm8C&oi=fnd&pg=PA15&dq=A+PR%C3%81TICA+PEDAG%C3%93GICA+DO+PROFESSOR+DE+DID%C3%81TICA++++Ilma+Passos+Alencastro+Veiga&ots=gOSpHv07Nm&sig=oGooULUr-xBAMOfKkyZKHN79ZPM#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=lang_pt&id=ssek7jauxm8C&oi=fnd&pg=PA15&dq=A+PR%C3%81TICA+PEDAG%C3%93GICA+DO+PROFESSOR+DE+DID%C3%81TICA++++Ilma+Passos+Alencastro+Veiga&ots=gOSpHv07Nm&sig=oGooULUr-xBAMOfKkyZKHN79ZPM#v=onepage&q&f=false) Acesso em: 11/10/2021

### Histórico

Recebimento do original: 25/03/2024.

Aceitação para publicação: 28/04/2024.

### Como citar – ABNT

PONCIANO, Nadila Carmo; LIMA, Ana Maria Freitas Dias. As contribuições da psicomotricidade na educação infantil 0 a 3 anos relação teoria e prática sob a ótica da criatividade. **Revista PsiPro / PsiPro Journal**, v. 3, n. 2, 2024. <https://doi.org/10.5281/zenodo.11060606>